

MAO TSE-TUNG ou MAO ZEDONG (1893-1976)



Um revolucionário não pode ser um humanista

- ◆O antigo bibliotecário da faculdade de economia de Pequim é, além de teórico, um activista exímio e um modelar organizador revolucionário e militar que tem o êxito de vencer uma longa guerra, utilizando um processo subversivo onde o gurrilheiro procura sentir-se entre a população *como um peixe dentro de água*.
- ◆Fundador da República Popular da China. Revê o pensamento do soviétismo, recriando o chamado *marxismo-leninismo* que mantém o *estalinismo*, depois de, na URSS, tal modelo ter sido superado com Khruchtchev.
- ◆Teorizou a respectiva prática guerrilheira, considerando que este processo subversivo para ter êxito tem que levar o guerrilheiro a sentir-se, entre a população apoiante, como peixe na água.
- ◆Um dos maiores praticantes do democídio no século XX, cabendo-lhe a desonrosa maquia de 35 milhões de mortos para a aplicação de uma doutrina, onde se considerava que um revolucionário não podia ser um humanista, para utilizar uma observação do primeiro maoista português, Francisco Martins Rodrigues, dissidente do PCP em 1965.
- ◆A tese teve alguma repercussão exótica no Ocidente, principalmente depois da Revolução Cultural desencadeada em 1966. Em Portugal foi uma das fontes inspiradoras da extrema-esquerda ou da esquerda revolucionária, antes e depois de 1974, quando surgiram dezenas de movimentos que se reivindicaram do maoísmo, principalmente entre os movimentos estudantis, alguns deles influenciados pelo Maio de 1968.
- ◆Considera que *uma revolução é uma insurreição, um acto violento pelo qual uma classe derruba uma outra*.

- Problemas Estratégicos da Guerra Revolucionária na China*, 1936.
- Da Prática*, 1937.
- Da Contradição*, 1937.

📁 Hu Chi-Hsi, «Mao Tsé-Tung», Châtelet (DOP), pp. 512-51; Maltez (IC, 1993), pp. 311 segs..